

Apresentação

Presentation

Abrindo o número, o pesquisador italiano Calogero Caltagirone, em *Friedrich Nietzsche e il “dover essere” dell’uomo: istanze antropoetiche*, extrai e identifica as emergências antropológicas e éticas do pensar nietzschiano partindo da afirmação da “morte de Deus”, que constitui em Nietzsche uma das suas concepções fundamentais e se poderia dizer, também, a chave de leitura do seu filosofar.

Segue o artigo *A educação para a democracia entre a vulnerabilidade e a autossuficiência humana*, de Angelo Vitório Cenci e Edison Alencar Casagrande. Nele os autores tomam Martha Nussbaum como referência para tematizar a tensão clássica existente entre vulnerabilidade e autossuficiência humana e discutir as implicações de tal tensão no campo da educação para a democracia. Defendem que a educação para a vida democrática depende do modo como tal tensão é conduzida nos processos educativos.

Em *A irredutibilidade do conceito de confiança na epistemologia do testemunho*, Patricia Ketzer expõe o conceito de confiança moral e avalia a possibilidade de uma redução em epistemologia. Entretanto, nota que os aspectos morais não contribuem para o cenário epistêmico. A redução não é possível, pois confiança moral pressupõe aceitação do risco, e a tentativa de eliminar os riscos através de reflexão racional enfraquece a atitude de confiança. Além do mais, a confiança nos faz resistentes a evidências e, em epistemologia, é errado negligenciar evidências. Defende, por fim, que, por parcimônia, deve-se utilizar apenas fiar-se, um conceito já estabelecido na literatura epistemológica.

Lucken Bueno Lucas, Marinez Meneghello Passos e Sergio de Mello Arruda, em *Saberes docentes e axiologia: os valores no processo de formação inicial de professores*, apresentam um estudo teórico acerca das influências axiológicas (valorativas) no processo de formação inicial de professores. Uma análise crítico-reflexiva dos trabalhos pesquisados possibilitou

evidenciar discussões ricas em elementos axiológicos implícitos e/ou explícitos nas obras de muitos autores estudados que, em síntese, inferem sobre a não neutralidade da formação e da prática docente, defendem a existência de uma relação indissociável da educação com os valores e, por fim, o fato de os valores terem uma implicância direta na construção do repertório de saberes dos docentes e de seus alunos.

O texto *Subjetivações em meio à vida universitária e sua interface com o aprender inventivo*, de Carla Gonçalves Rodrigues e Lisandra Berni Osório, problematiza os modos de subjetivação em interface com o aprender que se circunscreve em meio à vida no ambiente universitário. As autoras partem de um contexto educacional, que se encontra em constante mudança diante do aumento demográfico e sociocultural, em face das novas formas de ingresso no Ensino Superior, nos últimos anos e no qual constataram um crescente não aproveitamento acadêmico de estudantes bolsistas da Assistência Estudantil da Universidade Federal de Pelotas. Os resultados indicaram que o baixo aproveitamento acadêmico relaciona-se menos com dificuldades cognitivas e mais com contingências do contexto acadêmico, sofrimento psíquico e heterogeneidades, em que as subjetividades emergem como territórios existenciais em condições de provisoriedade. Dessa forma, os achados dessa investigação reverberam a oportunidade de pensar novas práticas no campo da educação.

Antonio Glaudenir Brasil Maia, em seu texto *Pensiero debole, democrazia e comunismo: a questão política no pensamento de Gianni Vattimo*, sustenta que o *pensiero debole* assume, atualmente, um sentido político, como crítica do poder. Tal sentido é perceptível na reflexão em torno da democracia e do comunismo, levando em consideração a crítica da metafísica e o papel da hermenêutica. Obviamente, isso implica uma releitura do comunismo como motivação e ideário que, na versão do chamado comunismo hermenêutico, ainda se configura como um espectro em nosso tempo.

A seguir, apresentamos o texto de Gustavo Araújo Batista intitulado *Algumas reflexões tanatológicas de carácter educacional no pensamento de Platão*. O autor extrai de algumas obras de Platão excertos que permitem articular educação, filosofia, morte e virtude. O resultado aponta à constatação de que Platão propõe a morte como uma questão educacional, pois raciocinar em torno da existência humana, sob a hipótese da sua continuidade ou finitude, é algo suscitado pela possibilidade de morte,

a qual levanta questões em torno daquilo que o ser humano é, assim como em torno daquilo que o ser humano deve fazer ou esperar, o que, efetivamente, se vincula à problemática da virtude.

Segue o texto *Uma incursão pela tríade: currículo, filosofia da ciência e formação docente na área de ciências naturais*, de Meirecele Calíope Leitinho e Januário Rosendo Máximo Júnior. Os autores demonstram que a grande maioria dos artigos, dissertações e teses nessa área pertence à Região Sul e à Sudeste, e que ainda são raras as pesquisas nessa área de estudo no Nordeste. Demonstram, também, que as pesquisas têm como sujeitos professores, mas não professores-formadores.

Luiza Turnes, Lucídio Bianchetti, Rafael Cunha, em *O tempo do doutorado e o papel das TICs: questões para pesquisa e análise*, a partir da constatação de que a implementação e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas esferas do mundo do trabalho e da educação têm acarretado mudanças significativas na vida das pessoas, nos cenários e nas estruturas sociais contemporâneos, defendem que, na pós-graduação (PG), essas mudanças vêm atingindo todos os envolvidos no que diz respeito à produção e veiculação do conhecimento. Constatam que os doutorandos estão se adaptando à lógica do denominado produtivismo acadêmico, embora, muitas vezes, se sentindo paralisados diante das exigências induzidas pelos órgãos de avaliação e fomento da PG. E, nesse sentido, paradoxalmente, afirmam encontrar nas TICs um importante aliado à consecução do doutoramento, embora perpassado pela intensificação do tempo.

Encerrando a seção “Artigos”, apresentamos *A vontade livre e a retidão moral: uma reflexão a partir do tratado sobre a queda do diabo de Santo Anselmo*. Em seu texto, Manoel Luís Cardoso Vasconcellos evidencia o papel absolutamente fundamental da vontade livre para a realização do agir em conformidade com a justiça, segundo Santo Anselmo. O exame de algumas passagens, sobretudo do tratado sobre a queda angélica, permite-lhe concluir que, mesmo sendo a vontade uma dádiva, a criatura racional, pela livre-conjugação de seu querer, é capaz de ser, de modo absolutamente isento de constrangimentos, a protagonista de seu agir moral.

Fecham este número três resenhas: a resenha da obra *Motivação para ensinar e aprender: teoria e prática*, de Suzana Schwartz, realizada por Paulo Tiago Cardoso de Campos, a resenha da obra *Laerte Ramos de Carvalho e a constituição da história e filosofia da educação como disciplina*

acadêmica, de Bruno Bontempi Júnior, realizada por Samir Ahmad dos Santos Mustapha e a resenha da obra *Entangled empathy: an alternative ethic for our relationships with animals*, de Lori Gruen, realizada por Ana Paula Foletto Marin e Gabriel Garmendia da Trindade.

Everaldo Cescon
Nilda Stecanela
Evaldo A. Kuiava